



GT 055. Povos e Comunidades Tradicionais: estratégias de mobilização política, reconhecimento e luta pela garantia de direitos

Claudina Azevedo Maximiano (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas) - Coordenador/a, Thereza Cristina Cardoso Menezes (CPDA-UFRRJ) - Coordenador/a, Maria Helena Ortolan (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS-UFAM) - Debatedor/a, Alfredo Wagner Berno de Almeida (universidade Estadual do Maranhão) - Debatedor/a, Maria José da Silva Aquino Teisserenc (Universidade Federal do Pará) - Debatedor/a

O reconhecimento dos direitos dos povos e comunidades tradicionais vigentes a partir da Constituição Federal de 1988 trouxe como desdobramentos políticas específicas, principalmente no que diz respeito à assistência estatal nas áreas de educação, saúde, economia e regularização de terras. Tais direitos foram se consolidando através da ação desses agentes sociais, concretizado nos diversos movimentos sociais que em suas pautas reivindicatórias trouxeram para o cenário político brasileiro as demandas de garantias de direitos específicos e diferenciados. Esse Grupo de Trabalho (GT) pretende reunir pesquisadores interessados em analisar comparativamente, por meio da apresentação de pesquisas a atuação dos agentes sociais, indígenas, ribeirinhos, quilombolas, artesãos entre outros. As articulações e lutas pelo reconhecimento e por afirmação dos direitos conquistados e, ainda a fragilização e ameaças aos direitos conquistados no atual contexto sociopolítico brasileiro serão os objetos das discussões e reflexões desse GT. O objetivo é refletir e possibilitar discussões sobre as estratégias utilizadas pelos povos e comunidades tradicionais na perspectiva do fortalecimento das lutas pela reafirmação de direitos conquistados, sobretudo o que tange a educação, saúde e a defesa dos territórios tradicionalmente ocupados.

Eu corro, elas benzem? conhecimentos tradicionais e mobilizações políticas das benzedeiras no centro sul paranaense

Autoria: Taisa Lewitzki

Na região centro sul do Paraná a identidade "benzedeira" agrega diversos ofícios tradicionais de saúde popular, que possuem práticas e saberes de cura diretamente relacionados a sociobiodiversidade da floresta de araucária. São as mulheres que protagonizam o dom de benzer, sendo referências para a saúde física e emocional da população de suas comunidades e bairros, além disso, comumente são responsáveis pelo resgate e memória das festas tradicionais como festejos de santo, romarias de São Gonçalo e mesadas de anjo, tradições importantes para o sistema cultural no qual estão inseridas. Nota-se que historicamente as benzedeiras sofrem repressão e perseguição de atores antagônicos que representam interesses políticos divergentes ao seu modo de vida, principalmente ao que concerne a instituições religiosas, órgãos de saúde, governos locais e setores do agronegócio, os quais ameaçam a manutenção da forma de ser e viver quanto benzedeiras (MASA, 2008). Para tanto, na última década as benzedeiras têm se organizado como uma coletividade de povos e comunidades tradicionais, motivadas pelo processo de emergência étnica dos povos e comunidades tradicionais do Brasil, associada ao acirramento de conflitos territoriais e as estratégias organizativas adotadas por diferentes grupos que articulam-se através de identidades étnicas e coletivas



(ALMEIDA, 2009). As detentoras de ofícios tradicionais de cura inseridas em tal processo, organizam-se no Movimento Aprendizes da Sabedoria (MASA), organização sociopolítica que articula e mobiliza benzedeadas em cidades e comunidades rurais do centro sul paranaense na luta por visibilidade social e conquista de direitos coletivos (LEWITZKI, 2012), tomando configurações próprias no cenário das populações tradicionais. Nesse contexto recente de organização sociopolítica, mobilizações sociais e reivindicação de direitos identitários e territoriais, em que a ocupação de espaços públicos e a apropriação de ferramentas jurídicas passa a fazer parte do cotidiano das benzedeadas, saberes e práticas políticas são acionadas, articulando regimes de conhecimentos distintos (CUNHA, 2009), por um lado o conhecimento tradicional (benzer) e por outro o conhecimento político (correr). Neste sentido, desde a abordagem etnográfica o presente work busca explorar as trajetórias das benzedeadas e suas narrativas sobre o Movimento Aprendizes da Sabedoria com o objetivo de refletir acerca dos diferentes regimes de conhecimentos acionados e articulados por elas através do movimento, em que “correr” e “benzer” configuram a forma peculiar das benzedeadas fazerem política.



Realização:



Apoio:



Organização:

